

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CORUJAS COM COCCIDIOSE

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

DOI: 10.54265/QPLF6292

CANAVESSI; LUANA ¹, TRIZE; Thays Tavares ², OBRZUT; Françoze Caroline ³, LUCAS; Nelson Dias⁴, SILVA; Marilene Machado ⁵

RESUMO

Introdução: Coccídeos são protozoários pertencentes ao filo Apicomplexa, pertencem a esse grupo os gêneros *Eimeria*, *Sarcocystis* e *Avispora*. Estes organismos penetram nas células endoteliais do hospedeiro, e os sinais clínicos geralmente estão associados à destruição celular. A infecção ocorre por ingestão de alimento contendo oocistos e muitas vezes, pode não causar manifestações clínicas, geralmente ocorrem casos mais graves em decorrência de imunossupressão. As manifestações clínicas mais comuns incluem apatia, perda de peso, vômito, diarreia, penas arrepiadas e sinais neurológicos como “head tilt” e paralisia em decorrência de encefalite. **Objetivos:** Discutir as alterações encontradas em hemograma de corujas com coccidiose. **Métodos:** Foram atendidas duas corujas de vida livre, acolhidas por órgãos ambientais, com suspeita de terem sofrido traumas. A primeira era uma Corujinha-do-mato (*Megascops Cholibia*), apresentando hifema em bulbo ocular esquerdo, apatia, desidratação leve, escore corporal 2/5, hematoma em musculatura peitoral, ataxia, penas com aparência de “dentes”, diarreia aquosa e esverdeada. A segunda, uma Coruja Buraqueira (*Athene Cuniculária*) apresentando apatia, incoordenação motora, anorexia, desidratação leve, mucosas congestas, penas com aparência de “dentes”, hiperqueratinização em bico e diarreia aquosa. Foram realizados exames de fezes, pela técnica de Willis Mollay, e hemograma completo. **Resultados:** Ambos os pacientes apresentaram exames coproparasitológicos positivos para oocistos de coccídeos, não sendo possível realizar a diferenciação da espécie de coccídeo. O hemograma apresentou leve anemia em ambas as aves e número de leucócitos dentro dos parâmetros de referência. A Corujinha-do-mato apresentou linfopenia e presença de raros heterófilos tóxicos. Enquanto a Coruja Buraqueira não apresentou alterações quantitativas em leucograma, mas apresentou hipocromia de eritrócitos e raros linfócitos reativos. Coccidioses podem destruir células epiteliais do intestino, levando à perda de fluidos, hemorragia e reduzindo a capacidade de absorção de nutrientes pelo intestino, o que explica o fato de ambas as corujas apresentarem anemia, além disso, a má absorção de nutrientes pode ocasionar deficiências nutricionais que levam à hipocromia de eritrócitos. Estudo realizado por Mendes (2018) associou linfopenia a parasitismo em aves e, embora a redução do número de linfócitos em aves geralmente esteja associado ao excesso de corticosteroides endógenos (estresse), linfócitos reativos são vistos quando há estimulação antigênica, portanto não se pode descartar que os achados estejam relacionados à infecção por coccídeos. A presença de heterófilos tóxicos em aves indica inflamação severa, independente da contagem de leucócitos, essa inflamação pode estar associada às lesões intestinais causadas por coccídeos. **Conclusão:** Embora nem sempre as coccidioses causem manifestações graves, é importante que sejam realizados exames hematológicos para acompanhar o estado de saúde dos animais acometidos, especialmente aqueles que se apresentam imunossuprimidos. Resumo - sem apresentação

PALAVRAS-CHAVE: Anemia, coproparasitológico, hipocromia, heterófilos tóxicos, linfopenia

¹ UFPR- Palotina, luana_canavessi@hotmail.com

² UFPR- Palotina, thays.trize@gmail.com

³ UFPR- Palotina, obrzutts@gmail.com

⁴ UFPR- Palotina, nelsonlucas@ufpr.br

⁵ UFPR- Palotina, marilene.machado@ufpr.br

¹ UFPR- Palotina, luana_canavessi@hotmail.com
² UFPR- Palotina, thays.trize@gmail.com
³ UFPR- Palotina, obrzutts@gmail.com
⁴ UFPR- Palotina, nelsonlucas@ufpr.br
⁵ UFPR- Palotina, marilene.machado@ufpr.br